

DESVALORIZAÇÃO DO FUTEBOL FEMININO

João Victor Zambon Costa¹

Thiago Da Silva Machado²

RESUMO: Esse artigo aborda a trajetória do futebol feminino no Brasil fundamentado por um estudo de desigualdade por motivo de gênero. A análise do material teórico evidencia que a educação feminina no Brasil contribui de forma direta para a desigualdade tanto no esporte quanto na sociedade em geral. Ainda assim, o futebol como parte da cultura nacional e que envolve multidões está caminhando para que cada vez mais tenhamos a presença feminina. O presente estudo utiliza como metodologia a revisão bibliográfica, tendo como fonte uma pesquisa através do Google acadêmico, mediante a utilização de palavras chave como: Futebol feminino, gênero e desigualdade. Focamos em pesquisas em artigos e documentos, tais como, matérias esportivas. A partir da análise das fontes, é possível dizer que mulheres têm um atraso em relações aos homens dentro do futebol por que desde a chegada dessa modalidade no Brasil ela veio cheia de preconceitos e sempre atrelada a uma prática masculina, com o passar dos anos as mulheres foram inseridas no futebol Mas as que praticam essa modalidade continuam sofrendo preconceito até hoje as crianças dentro do ambiente familiar e também no ambiente escolar e as que conseguem se tornar profissionais sofrem com a desigualdade de gênero no esporte.

Palavras-Chave: Futebol. Mulheres. Gênero. Mídia. Desigualdade.

ABSTRACT

This article addresses the trajectory of women's football in Brazil based on a study of gender inequality, an analysis of the theoretical material shows that women's education in Brazil directly contributes to inequality both in sport and in society in general, and the football as part of the national culture and that involves crowds is walking so that we have more and more female presence. The present study uses as a methodology the bibliographic review through the academic Google using keywords such as: Women's football, gender and inequality. I used searches in articles and documents such as sporting materials and in addition to the sources I sought analysis of recent publications to show if there was any break between the seasons From the analysis of the sources, it is possible to say that women have a delay in relations with men within football because, since the arrival of this modality in Brazil, it has been full of prejudices and always linked to a male practice, over the years. Women were included in football But those who practice this sport continue to suffer prejudice today, children within the family environment and also in the school environment and those who manage to become professionals suffer from gender inequality in sport.

Keywords: Football. Woman. Genre. Media and Inequality

¹Graduando do Curso de Educação Física Licenciatura do Centro Universitário Salesiano. E-mail: zambaa37@gmail.com

²Graduado em Educação Física, Mestre e Doutor, Professor do Curso de Educação Física Licenciatura do Centro Universitário Salesiano. E-mail: thiago.m_ef@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os primeiros relatos mais conhecidos sobre o futebol feminino no mundo foi em 1894 na Inglaterra, foi criado um time chamado Ladies footballclub, que tempos depois fez uma excursão para realizar jogos na Escócia. Já no Brasil o futebol feminino teve seu começo em meados do século XIX, diferentemente dos homens eram jogados por mulheres das classes mais baixas, pois era considerado um esporte bruto não adequado as mulheres.

Com o passar do tempo e mesmo sem investimentos o futebol feminino se tornou uma grande modalidade com participações importantes em competições de alto calibre mundial, como o pan-americano e olimpíadas tendo resultados consideráveis até mesmo superior aos homens, um exemplo disso foram nas copas do mundo de 2006 (masculina) e 2007 (feminina) os homens com grandes estrelas e muito investimento perderam nas quartas de final para França, já as mulheres fizeram uma linda campanha perdendo apenas na final para a maior potência da modalidade os Estados Unidos

No entanto mesmo assim a desvalorização é fato constante na vida dessas atletas, o espaço na mídia é menor contribuindo com a falta de interesse das federações e dos clubes, esse estudo procurou entender através de pesquisas bibliográfica os motivos ou elementos dessa desvalorização em relação aos homens. Especificamente no Brasil a pratica dessa modalidade ainda é vista majoritariamente como masculina, é uma questão histórica, pois as mulheres só puderam praticar essa modalidade bem depois dos homens e a maioria das jogadoras relatam que na infância ainda tinham que jogar com os meninos pelo fato das outras meninas não jogarem por ser uma modalidade dita apenas apropriada para os homens, para se ter uma idéia:

Somente em janeiro de 1991, os dirigentes voltaram a procurar as jogadoras para formar uma seleção para o Mundial na China. Nessa época, o regulamento já era o mesmo do futebol masculino. Com a entrada do esporte nos Jogos Olímpicos, o Brasil de novo correu atrás do prejuízo e alcançou o quarto lugar na Olimpíada de Atlanta. (De acordo com o jornal Brasil. 1996, p.5),

A questão sobre como o esporte teve diversas situações que revelaram a ausência de um planejamento ou interesse no desenvolvimento da modalidade nos levou a elaboração de questões do tipo: será que as mulheres têm as mesmas condições dos homens para pratica desse esporte?E com isso estamos pensando no investimento de cada clube e da federação, das premiações das competições, do número de competições e jogos que e bem baixo em relação à realidade do futebol masculino e isso tem um reflexo importante na parte técnica na parte física que acaba gerando um desinteresse dos espectadores por isso vemos jogos de importância bem menor no futebol masculino com casa cheia e final de campeonatos femininos com muito menos público.

Um fator importante que também se deve levar em consideração é a discriminação presente nas atividades físicas, ou seja, meninos devem jogar determinadas atividades e meninas outras e isso é bastante prejudicial que acaba refletindo no futuro na forma de ver e pensar um esporte como o futebol. Esse trabalho pode ser importante nesse aspecto e fazer pensar sobre o sexismo que é tão fixado na

cabeça das pessoas que mesmo crianças bem pequenas têm uma idéia formada de quem deve praticar o futebol.

Dentro do cenário descrito acima, busquei entender as diferenças e por que elas existem e como elas têm atrapalhado a vida dessas mulheres que são praticantes do esporte no Brasil. Em relação aos objetivos do trabalho de maneira geral pretendemos mapear artigos que discutam as diferenças do futebol feminino quando comparado ao masculino e por que essas diferenças existem, de forma específica serão abordados os temas história da modalidade no Brasil, sexismo e o problema de investimento do futebol feminino.

1.1 OBJETIVO

1.1.1 Objetivo geral

Mapear os artigos que tratam da modalidade, bem como discutir aspectos que ressaltam as características do futebol feminino quando comparado ao masculino.

1.1.2 Objetivos específicos

Caracterizar a história do futebol feminino no Brasil

Mapear as produções bibliográficas acerca do futebol feminino

Tematizar o sexismo presente nessa modalidade

Problematizar a questão do apoio e investimento no futebol feminino

Apontar, a partir da literatura, como os artigos mapeados discutem as diferenças entre futebol feminino e masculino.

1.2 JUSTIFICATIVA

Esse estudo visa pensar sobre as diferenças e entender os motivos pela qual elas existem, procurando identificar os elementos essenciais mais viáveis para que em um curto tempo se tenha uma igualdade entre homens e mulheres dentro dessa modalidade.

Ao observar essa diferença presente dentro desse esporte bem como a desvalorização a falta de investimento que levam os clubes a uma má estrutura tanto física quanto técnica, um dos grandes fatores que influenciam nessa desvalorização é a falta de divulgação por parte da mídia e é de grande importância que essa nova geração estude e procure entender por que no “país do futebol” as mulheres não têm a mesma importância dada aos homens o sexismo é fator crucial nesse atraso na modalidade e vem desde muito cedo dentro das escolas. No entender de Pereira (2004) a escola como detentora das funções educacionais e de formação social produz e reproduz ações do que é considerado como pertencente ao mundo masculino e também do feminino. O futebol na escola é visto como uma prática masculina assim afastando o interesse de várias meninas naquele ambiente e isso se reflete no futuro, muitos garotos sonham em ser jogador profissional, pois foram incentivados a jogar na infância e o número de meninas que querem ser jogadora é consideravelmente menor por que não tiveram esse incentivo e com isso é muito mais fácil encontrar um novo Neymar do que uma nova Marta.

2-REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 FUTEBOL NO BRASIL

A prática do futebol no Brasil vem desde muito longe os primeiros relatos são de 1875, na época esse esporte era praticado apenas pelos homens brancos da burguesia “Quando o preto começou a querer aprender a jogar, o branco já estava formado em futebol” (Rodrigues filho 1964, p.59). Com o tempo o futebol tomou proporções gigantes atingindo todas as classes sociais “O povo foi descobrindo, que o futebol devia ser de todas as cores, futebol sem classe, tudo misturado, bem Brasileiro” (Mario Filho apud Franzini, 2000, p.2). Alavancados por muitas conquistas da Seleção se tornou uma paixão nacional e agora compõe o mosaico da cultura Brasileira bem como o samba e o carnaval.

O futebol é uma forma de compreender a sociedade brasileira Helal (1997, p.25) destaca que “O futebol no Brasil pode ser visto como um poderoso instrumento de integração social. Através do futebol a sociedade brasileira experimenta um sentido singular de totalidade e unidade, revestindo-se de uma universalidade capaz de mobilizar e gerar paixões em milhões de pessoas”. E hoje tem papel importante na vida do brasileiro é uma forma de diversão seja jogando ou assistindo ao seu time do coração, esse alto nível de popularidade alcançado fez com que ele se tornasse um patrimônio nacional e um negócio muito lucrativo em varias áreas, os jogadores não são apenas atletas passaram a serem celebridades conhecidos no mundo todo e ganhando salários astronômicos, com isso as crianças sonham em serem atletas profissionais e ter uma mudança de vida ajudar a família, mas os que conseguem realizar esse sonho vêem uma diferença entre os gêneros.

2.1.2- Futebol feminino no Brasil

O futebol no Brasil desde a sua chegada foi sempre carregado de preconceito e era um esporte apenas dos homens brancos e ricos onde os homens negros e as mulheres não poderiam em hipótese alguma praticar essa modalidade.

Com o passar do tempo isso foi mudando e os negros foram inseridos no esporte, mas ainda era uma pratica proibida para as mulheres, essa discriminação tem reflexo nos dias de hoje, com o futebol feminino tendo uma diferença em relação aos homens, tanto na parte técnica quanto física devido a essa diferença.

De acordo com Castellani Filho (1991) durante a ditadura militar o CND (Conselho Nacional de Desporto), através da resolução número 7/65, proibiu as mulheres de praticarem lutas, futebol, polo aquático, polo, rugby e baseball. Somente em 1986 o CND reconheceu a necessidade de estímulo à participação das mulheres nas diversas modalidades esportivas do país. (JORNAL BRASIL, p.5)

Diferentemente dos homens, a pratica do futebol feminino deu seu começo nas classes mais baixas da população. De acordo com Salles, Silva e Costa (1996) as primeiras partidas femininas que se têm relatos, foram realizadas nas praias do Rio de Janeiro entre os horários da tarde e a noite, pois as mulheres que jogavam eram empregadas domesticas que trabalhavam perto da orla.

Por conta do preconceito gerado em cima das mulheres praticantes dessa modalidade, que não eram vistas como damas, por praticar um esporte bruto que na visão da época era apenas para os homens. Imaginar uma mulher jogando futebol era tão difícil para a época que partidas de futebol feminino eram exibidas em circos como atrações curiosas e não era visto como um esporte.

O futebol é um desporto violento e prejudicial ao organismo não habituado a esses grandes esforços. Além disso, provoca congestões e traumatismos pélvicos de ação nefasta para os órgãos femininos. O mesmo autor ressalta que a prática do futebol pelas mulheres proporciona um antiestético e desproporcional desenvolvimento dos membros inferiores, por exemplo, tornozelos rechonchudos, pernas grossas arqueadas e joelhos deformados. (FARIA JR 1995,p.27)

O grande momento do futebol feminino no Brasil foi em 1996, quando ele foi inserido na lista de esportes olímpicos e consecutivamente o quarto lugar alcançado nessa competição que tem uma visão mundial ajudou e muito a impulsionar o esporte no país, dando mais prestígio e começando a criar admiradoras que posteriormente poderiam ter o sonho de seguir a carreira como atleta profissional. Mas a seleção feminina não parou por aí também conquistou a medalha de prata nos jogos olímpicos de Atenas e Pequim e em 2007 conseguiu a medalha de ouro no Brasil nos jogos Pan-Americanos realizados no Rio De Janeiro com uma grande atuação diante de um maracanã lotado que impulsionou para uma vitória de 5 a 0 sobre os Estados Unidos que são uma potência na modalidade.

E dois meses depois esse mesmo time liderado por Marta recém-eleita melhor do mundo, chegou a uma final de uma copa do mundo, infelizmente dessa vez ficamos com a prata, mas esse time espantou o País por que não havia investimentos altos e nem sequer uma liga nacional feminina nessa época.

2.1.3-Investimento no futebol feminino

As mulheres que decidem seguir nessa carreira esbarram na falta de incentivo e de investimento dentro de uma cultura machista, e não estamos só falando de incentivo dos familiares e amigos, mas também dos clubes e Federações que tem suas atenções quase exclusivamente voltadas para futebol masculino, talvez pelo fato do masculino tiver muita visibilidade e dar um grande retorno coisa que o futebol feminino ainda não consegue, por conta da falta de exposição na TV que isso acarreta uma falta de interesse do público em comparecer nos estádios assim afastando os investidores nessa modalidade, um grande exemplo disso foi no brasileirão de 2017 o jogo das duas maiores torcidas do país teve 420 pagantes e deu prejuízo aos organizadores, e já no masculino a média de público do campeonato inteiro foi de mais de 15 mil pagantes.

O investimento feito para o futebol masculino é muito superior ao feminino, todos os jogos do brasileirão masculino tem seus direitos comprados pela rede globo e apenas alguns jogos do feminino são adquiridos por algumas emissoras, mas que não somam nem a metade das 140 partidas realizadas no ano todo. Essa falta de visibilidade afasta os investidores do futebol feminino que não vê em vantagem em ter sua marca vinculada a essa modalidade, a falta de investimento contribui bastante para a dificuldade de expansão do futebol feminino no país.

A CONMEBOL está tentando mudar isso para o ano de 2019, os times masculinos só poderão participar de competições como a Taça Libertadora da América e a Copa Sul-americana se, tiveram um time principal feminino ou ao menos tenha se filiado a uma equipe já existente e também ter um trabalho de base, e os clubes devem dar todo o suporte, tanto técnico como o de matérias, infraestrutura etc...E não para por aí, ambas as equipes devem estar inscritas em campeonatos regionais e nacionais,

o clube que descumprir essa regra estará sujeito a punições graves, como a exclusão do time masculino de competições importantes.

2.2- Futebol e sexismo, desigualdade de gênero no esporte?

O sexismo no esporte está fixado na cultura popular que vem desde a educação familiar. Os resultados da pesquisa de Souza Jr. (1991) mostraram que a prática do futebol feminino é tolerada pelos pais, amigos e garotos, desde que a garota não tenha entrado na adolescência. Portanto, antes de assumir papéis que envolvam a escolha sexual.

Passando para o institucional educacional, tentando justificar uma superioridade dos homens em relação às mulheres assim tentando moldar o comportamento feminino a práticas que as pessoas julgam ser, mas adequadas e como o esporte é um fenômeno sócio cultural isso tem influência direta.

O maior número de praticantes do sexo masculino também pode estar vinculado ao fato do esporte ter sido construído como um meio de expressão da masculinidade. O esporte (como expressão do masculino) pode ser observado pela linguagem dos uniformes e dos refrãos que ocorrem na escola, que não apenas reproduzem uma determinada imagem masculina do esporte, como a constitui. Não é, porém, a qualquer masculinidade que o esporte se associa, mas à imagem de um homem forte, violento e vitorioso. A autora explica que a associação do esporte à masculinidade varia de acordo com a modalidade, e na escola o futebol é considerado o mais masculino dos esportes. (Altman 1998, p. 25)

As mulheres demoraram a entrar em competições esportivas, pelo fato dos organizadores colocarem barreiras se pautando em questões sócias e biológicas do passado, falando em questões de desmoralização por exhibir o corpo e também em participação em atividades que pudessem desonrá-las. Mas com o passar do tempo agora vemos muitas mulheres inseridas no mundo esportivo que antes eram dominados pelos homens.

As mulheres que se aventuram nesse mundo, não recebem o prestígio que é dado aos homens e isso é só o começo da desigualdade de gênero, com isso os salários são bem diferentes as premiações pelas mesmas conquistas também são menores para as mulheres, quantas vezes um feito histórico de uma mulher foi ofuscado por um masculino, a visibilidade que a televisão da aos homens não chega nem perto a o que são oferecidas as mulheres, com isso gera a falta de público e de interesse dos patrocinios.

Essa diferença entre homens e mulheres é facilmente compreendida nessa tabela abaixo onde compara salários e premiações pela mesma competição.

TABELA 1 – Desigualdade entre as premiações de Copas do mundo

Futebol feminino	Premiação	Futebol masculino	Premiação
Premiação Geral	US 30M	Premiação Geral	US 400M
Campeã	US 4M	Campeão	US 38M

Fonte: Adaptado do site politize

Porque existe essa diferença? É simples sem investimento não a visibilidade e sem visibilidade não é investimento é um ciclo, os dirigentes não olham para o futebol feminino como olham para o masculino, as empresas não apóiam a grande maioria das jogadoras e são poucos jogos que tem a cobertura da mídia. Essa falta de apoio se transforma em uma barreira para mulheres que queiram praticar o futebol no Brasil e as tabelas mostram as conseqüências disso tudo.

TABELA 2- Diferença salarial entre os gêneros

Jogadora	Salário anual	Jogador	Salário anual
Ada Hegerberg	400 Mil Euros	Messi	83 M de Euros
Amandine Henry	360 Mil Euros	Neymar Jr	68 M de Euros
Carli Lloyd	345 Mil Euros	Cristiano Ronaldo	60 M de Euros

Fonte: Adaptado do site politize

3. METODOLOGIA

Este trabalho se caracteriza pela utilização da revisão de literatura que é um processo que busca a análise e descrição de um corpo de conhecimento buscando uma resposta para uma pergunta central, recorri a análise de documentos através de livros, jornais e de pesquisas bibliográficas que de acordo com Carvalho (1989) consiste na atividade de localização e consulta de fontes diversas de informações, para coletar dados gerais ou específicos a respeito de determinado tema e os conceitos analisados foram; desigualdade de gênero, preconceito, história do esporte no Brasil.

Essa pesquisa é exploratória, sendo um estudo de caso bastante específico que aborda o tema do futebol feminino, assim utilizo a abordagem qualitativa que busca compreender o sujeito através de suas experiências individuais. Procuo entender através de análises de artigos relacionados ao tema “Futebol Feminino” e assim explicar para os leitores a realidade das mulheres que vivem no meio do futebol, tanto as que estão começando sejam numa escolinha em uma categoria de base e aquelas que já são profissionais, mas que passam por diversas dificuldades.

Para realização dessa pesquisa, estabelecemos como amostra as publicações encontradas no Google Acadêmico utilizando a palavra-chave ‘futebol feminino’. A partir desse levantamento foram encontrados cerca de 30 artigos. Após uma análise prévia dos títulos e resumos foram selecionados aqueles que destacam da discussão acerca do gênero e suas implicações no desenvolvimento do futebol. Para esse segundo momento encontramos e analisamos 7 artigos.

4-RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme ressaltados na metodologia foram encontrados sete artigos esse estão dispostos na tabela que segue:

TABELA 3 –Relação dos artigos mapeados

Titulo	Autor	Local / publicação	Ano
--------	-------	--------------------	-----

Futebol feminino no Brasil: Do seu início a prática pedagógica	Suraya Cristina Darido	Universidade Estadual Paulista	2002
A desigualdade de gênero no futebol Brasileiro	Isodora Cristina Da Silva	Uni salesiano Lins	2018
Mulheres, mídia, educação e futebol.	Natane Heloisa Pereira	UFMG	2016
O Futebol Feminino e sua inserção na mídia	Leonardo Tavares Martins e Laura Moraes	UNASP	2014
Futebol e salto alto: Por que não?	Thabata Santos e Vinicius Barroso	Revista Mackenzie de Educação Física	2007
Mulheres e Futebol no Brasil: Entre sombras e visibilidades	Silvana Vilodre Goellner	Revista de Educação Física e esporte	2005
Deve ou não deve o futebol invadir os domínios das saias?	Caroline Soares e Thais de Almeida	Universidade federal de santa catariana	2020

Fonte: elaboração própria.

Analisando os artigos da tabela pode constatar que esse tema vem sendo mais discutido nos últimos anos, “o futebol feminino tem se tornado uma área de estudos emergente e envolvente, em proporções globais, atraindo um número crescente de pesquisadores de diversas áreas” (IFI, 2005, p. 2)isso é um reflexo direto na mudança de postura das mulheres que desde o século passado reivindicam por melhores condições de trabalho e igualdade em qualquer área da sociedade e no esporte não é diferente.

As mulheres desde muito tempo estão presentes no futebol. Vão a estádios, assistem campeonatos, acompanham o noticiário, treinam, fazem comentários, divulgam notícias, arbitram jogos... Estão participando do universo futebolístico não a como negar. (SILVANA VILODRE 2005 p.7)

Com esse aumento em questões relacionadas à luta por igualdade de gênero os trabalhos sobre esse assunto também tiveram uma alta significativa nos últimos 10 anos.

Mas como vivemos em uma sociedade historicamente machista, essa temática em sua grande maioria ainda é apresentada por mulheres e existe uma variedade de autores que falam sobre esse assunto. Não há dúvidas de que existe um acréscimo no número de mulheres atuantes no futebol feminino no Brasil comparado décadas passadas, bem como as expressivas conquistas que alcançaram nesse tempo,

como a participação recorrente em mundiais e jogos olímpicos essas situações vão marcando a trajetória feminina no mundo futebolístico.

4.1 DESIGULDADE HISTORICA

Desde o seu início o futebol sempre foi uma pratica dos homens brancos e ricos onde mulheres e negros não tinham seu espaço nessa modalidade enquanto os ricos criavam equipes, jogavam campeonatos os negros improvisavam campos os hoje conhecidos como campo de várzea.

Os jogadores negros se apropriaram de uma cultura esportiva elitista, trazendo o jogo para as ruas, transformando por meio de uma nova linguagem e criando um dos mais fortes elementos de identidade nacional (CARLOS ALBERTO FIGUEIREDO, 2009 p.36).

Já as mulheres estavam presentes nos jogos em qualquer lugar do país. Mas a sua atuação ficava limitada apenas a ser uma mera espectadora. Os primeiros jogos de futebol feminino só foram acontecer duas décadas depois da sua chegada ao Brasil e ainda com um caráter bem recreativo e às vezes até de espetáculo:

[...] o circo realizava torneios femininos de futebol, o que preenchia grande parte da sua programação. O número de jogadoras era reduzido no picadeiro, a partir de 1930 a companhia realizou eventos na cidade do Rio de Janeiro e em várias outras cidades do País como pelotas no rio grande do sul (RIGO ET AL. 2008)

Imagem 1 : Apresentação de futebol feminino no circo



Fonte: Museu do futebol

Entretanto não demorou muito para que houvesse restrições a essas partidas, que é tema central do artigo “Deve ou não deve o futebol invadir o domínio das saias” que retrata bem isso em uma carta aberta ao presidente Vargas: A prática do futebol entre as mulheres projeta um cenário bastante obscuro sobre o futebol feminino no Brasil, a de que as jogadoras se tornariam mulheres inférteis, depressivas, violentas

e imorais, esse pensamento da época fez com que surgisse o decreto-lei N.3.199 de 14 de abril de 1941 onde dizia “As mulheres não se permitira a pratica de desportos incompatíveis com as condições de sua natureza, devendo, para este efeito, o conselho nacional de desportos baixar as necessárias instruções as entidades desportivas do país.” Essa lei teve seu fim no final da década de 70, foi uma conquista muito grande para as mulheres mas que não teve grandes mudanças, clubes e federações ainda não estimulavam e investiam nessa pratica e o preconceito da sociedade ainda era visível. Foram necessários mais 13 anos para que o futebol feminino fosse regulamentado isso estabeleceu que se pudesse a ver condições para a realização de campeonatos e para que as mulheres usassem os estádios. As diferenças entre o futebol masculino e feminino podem ser entendidas por conta dos atrasos que as mulheres sofreram, enquanto os homens já tinham copas realizadas pela FIFA desde 1950 mulheres só tiveram essa oportunidade em 1988, 33 anos depois em um torneio com um caráter experimental realizado na china onde a seleção brasileira contou com jogadoras do rio de janeiro e também da região de São Paulo, o descaso com as atletas eram tanto que nem uniforme de viagem foi confeccionado para elas, foram obrigadas a utilizar sobras de roupas usadas pelos homens esse torneio foi o inicio para um maior desenvolvimento na modalidade e mesmo com pouco investimento e o descaso da federação brasileira elas conseguiram alcançar o terceiro lugar garantido numa disputa de pênaltis. Com a boa repercussão do torneio experimental 3 anos depois a FIFA resolveu realizar uma copa do mundo feminina de verdade mas infelizmente no Brasil o futebol feminino ainda caminhava a passos curtos e era bem amador, mantendo a base do torneio de experiência e trazendo algumas jogadoras bem jovens a seleção não conseguiu ir muito longe e acabou saindo na primeira fase do torneio. Outra competição muito importante que também foi desigual com as mulheres foi às olimpíadas a relatos da participação da modalidade desde 1908, mas o futebol feminino teve sua primeira participação apenas em 1996 nos jogos de Atlanta, com a mesma base das competições anteriores e já com uma seleção bem veterana as meninas do Brasil chegaram ate a semifinal, mas acabaram perdendo os dois jogos seguintes e ficando com um honroso quarto lugar. Esses primeiros passos dado por esse grupo de jogadoras não pararam por ai no final do ciclo da maioria delas conseguiram um terceiro lugar na copa do mundo FIFA de 1999 realizada nos EUA e Sisi ate então melhor jogadora da historia da seleção feminina foi artilheira e uma das melhores jogadoras da competição. A mudança do futebol feminino no Brasil começa a surgir com mais Constancia em 2003 com a chegada de novas jogadoras na seleção que hoje são estrelas mundiais são elas a atacante Cristiane a volante formiga e a rainha marta eleita 6 vezes melhor do mundo e considerada a melhor jogadora da historia do futebol feminino, com elas o Brasil obteve conquistas jamais alcançadas como o ouro no pan de santo domingo em 2003 e já em 2004 chegaram numa inédita final de olimpíadas só que infelizmente ficamos com a prata, essas conquistas davam esperança de um maior crescimento da modalidade por que ate o momento não se tinham competições nacionais fixas como existiam no masculino. Um ano depois da medalha de prata nas olimpíadas esse mesmo grupo de atletas realizou um feito marcante com o maracanã lotado bateram por 5 x 0 na final do pan do rio as maiores campeãs do futebol feminino a seleção Americana, motivadas por todos esses feitos as meninas do Brasil agora consideras uma das favoritas para o mundial de 2007 na china fizeram bonito e chegaram a mais uma final ficando novamente com a prata e mais uma prata foi conquistada na seqüência nas olimpíadas de 2008 em Pequim.

Imagem 2 : Seleção feminina comemorando o título do Pan



Fonte: Globo Esporte

Não a como negar que essa foi a seleção feminina mais vitoriosa da história e por conta das conquistas tiveram um espaço um pouco maior e uma visibilidade e se teve alguma melhora para mulheres no futebol as principais responsáveis foram elas mesmas.

Assim, se o esporte se traduz como um importante elemento para a Promoção de uma maior visibilidade das mulheres no espaço público e Se, ao longo da história do esporte nacional, houve a projeção de vários Talentos esportivos femininos, vale registrar que essas conquistas resultam Muito mais do esforço individual e de pequenos grupos de mulheres (e também de homens) do que de uma efetiva política nacional de Inclusão das mulheres no âmbito do esporte e das atividades de lazer (GOELLNER, 2005, p. 97).

4.2 DESIGUALDADE DE GENERO X PRATICA PEDAGOGICA

A desigualdade de gênero é tema constante na vida de meninas no Brasil e isso não é só dentro do mundo esportivo, ela vem desde muito cedo dentro do ambiente familiar quando são as únicas responsáveis pelas tarefas domésticas, quando são proibidas pelos pais de namorar e quando meninos namoram a abordagem é feita de outra forma, dentro da sociedade as meninas são colocadas em condições a baixo em relação aos meninos, são consideradas mais frágeis e incapazes de realizar certas atividades e quando chegam no mercado de trabalho esbarram com salários mais baixos do que os dos homens que realizam a mesma função.

As escolas que deveriam ser um ambiente de equidade de gênero “escola deve ser o ambiente onde essas crenças fossem contrariadas, pois é um lugar cuja proposta é formar cidadãos críticos e conscientes para a vida em sociedade” segundo Thabata Souza e Vinicius Barroso (2007 p.6). Mas acabam algumas vezes contribuindo para essa desigualdade principalmente nas aulas de educação física onde, em algumas oportunidades, se é separado atividades que são apropriadas para meninos e outra para meninas que é o que deveria ser combatido nas aulas e propagado a igualdade não só dentro de atividades físicas, provocando os alunos a pensarem sobre essa questão estaremos formando cidadãos críticos e pensadores

que entendem que igualdade é bom para todos. Se não forem passados esses temas secundários dentro das aulas os reflexos na vida adulta serão grandes, por isso vemos algumas atividades majoritariamente são dominadas e supervalorizadas para os homens enquanto as mulheres não recebem esse mesmo prestígio.

Ao examinar o conteúdo dos artigos tive a percepção que mesmo com muitos anos de diferença alguns autores dialogam na sua forma de pensar sobre o futebol que mesmo sendo uma paixão nacional sempre foi um local dominado pelos homens e marcado pelo machismo e as mulheres inseridas nesse mundo sofrem grandes dificuldades só por serem mulheres. No artigo Futebol feminino no Brasil do seu início a prática pedagógica:

Os professores de Educação Física podem propor um trabalho diversificado de procedimentos que inclua mudanças das regras e alternativas discutidas com o grupo, no sentido de facilitar a participação de todos e permitir uma reflexão sobre a diversidade e a inclusão (SURAYA, 2002, p.8)

Com esse trecho retirado de uma publicação do ano de 2002 podemos entender que na época o futebol era uma prática masculinizada que não era vista como apropriada para as meninas que também é abordado no artigo À desigualdade de gênero no futebol escrito por Isadora Cristina da Silva e publicado em 2018 que diz:

O preconceito do futebol feminino, surgiu à muito tempo atrás, porém permanece até os dias de hoje, pois o futebol ainda é visto por muitos como machista e coisa pra homem, onde as mulheres, muitas vezes nem mostram o seu potencial por conta disso. (p.16)

Com esses dois fragmentos retirados de artigos distintos e de épocas tão diferentes, pude perceber como o preconceito atrapalha a evolução das mulheres no esporte e na vida e que falar de gênero dentro das escolas é muito importante, pois um órgão que deve educar não pode fechar os olhos para questões sócias que acabam atrapalhando o desenvolvimento integral das meninas por que o desenvolvimento das mulheres e a igualdade é um mundo melhor para todos.

4.3 Macro X Micro

É de grande importância pensar também na questão micro como estamos falando de futebol, a realização de projetos sociais com o futebol feminino ou a abertura de escolhinhas voltadas apenas para elas é de grande ajuda, pois incentivando de baixo que podemos ter um resultado também na questão mais macro, assim podendo incentivar novas meninas a praticarem essa modalidade, a oferta de campeonatos, torneios voltados para crianças e adolescentes pode acabar criando uma corrente de incentivo para que sempre estejam renovando as meninas que queiram praticar esse esporte aqui no Brasil. E essas crenças de que existem atividades relacionadas a qualquer tipo de gênero se não forem bem geridas com esses projetos que ajudam a romper com esses pensamentos tão antigos, elas acabam se elevando para um âmbito social que é fator determinante para que algumas meninas até hoje se afastem de práticas julgadas como apenas masculinas.

4.4 FUTEBOL FEMININO E MÍDIA

No momento em que vivemos onde tudo pode ser visto em tempo real por uma tela de celular mais do que nunca a divulgação do trabalho é fator determinante para alcançar coisas grandes, a mídia tem essa influência dentro dos esportes e no futebol não é diferente. Desde o começo mídia e futebol andaram lado a lado tendo um laço de interdependência, no começo trazendo as informações para que a

população em geral entendesse o jogo, conhecesse as regras e as formas de disputa e a partir daí se criasse um interesse em prestigiar os eventos, com o passar dos anos e com a grande evolução do futebol chegando a se tornar símbolo do país essa relação com a mídia se tornou importante também para o fator econômico dos clubes, que chegam a ganhar milhões por mês com venda de camisas, ingressos, programas de sócio torcedor e milhares de souvenir relacionados com os clubes. Mas essa relação não beneficia só aos clubes e federações as TVs chegam a cobrar milhões por uma propaganda durante o horário da realização das partidas, programas esportivos que tem índice de audiência bem alto girando 90% em torno apenas do futebol, mas tudo isso estava relacionado apenas ao futebol masculino

Não interessa qual país e evento são estudados, os resultados consistentemente mostram que os esportes envolvendo mulheres são proporcionalmente mal representados na mídia esportiva e considerados como de menor emoção e de menor dignidade para notícias do que os esportes envolvendo homens (STERKENBURG; KNOPPERS, 2004, p. 303)

Entretanto ao longo dos últimos anos podemos perceber uma maior inserção do futebol feminino na mídia, mais aparições em programas esportivos, transmissões feitas pela Confederação Brasileira de futebol quando á convocação, maior numero de reportagens em jornais e programas de alcance nacional como globo esporte e esporte espetacular e com esse espaço maior traz oportunidades para que grandes marcas se interessem a investir e explorar esse universo do futebol feminino, além da oportunidade de negocio para futuros investidores, é importante destacar o efeito positivo que as transmissões têm para o fortalecimento do esporte no Brasil, assim auxiliando na formação de novos torcedores. Se tiver mais pessoas assistindo e comentando sobre o assunto essa maior visibilidade mais chance de crescimento é o chamado efeito domino. Que é tema abordado nos artigos O futebol feminino e sua inserção na mídia de 2014 e mulheres, mídia, educação e futebol de 2016. Onde o artigo de 2014 fez um levantamento nos três maiores jornais do Brasil desde as Olimpíadas da Grécia onde a seleção feminina ganhou uma medalha de prata. Logo depois dessa conquista perceberam um aumento de 2000% em reportagens relacionadas a futebol feminino desde então, a exposição de uma conquista pode gerar frutos para o futuro não só na busca de patrocinadores, mas também na melhora da imagem do esporte no país, Já o artigo publicado em 2016 pode ser um reflexo desse aumento, é uma pesquisa de campo com atletas da universidade de ouro preto que faz relação de como a mídia influenciou essas meninas a procurarem praticar um esporte que não é tão valorizado no Brasil e que vem carregado de preconceito.

5. Considerações Finais

O futebol desde sua chegada ao Brasil sempre foi uma atividade masculinizada pela sociedade e esse preconceito afastou por muitos anos as mulheres dessa pratica. Esse atraso tem reflexos até os dias atuais. Realizar essa pesquisa possibilitou entender como mulheres praticantes de futebol sofrem preconceito no Brasil. Essa situação é vivenciada desde pequenas, dentro das escolas ou mesmo no ambiente familiar e aquelas que sonham e conseguem se tornar profissionais também esbarram com desigualdades relacionadas ao gênero, a historia do esporte no Brasil explica bem essa diferença entre homens e mulheres, mas com a luta diria delas já vemos algumas mudanças no cenário do futebol feminino como um maior espaço

nos noticiários esportivos, e por conseqüência da maior exposição mais meninas possam se interessar em praticar essa modalidade.

É importante abordar esse tema por que é uma ferramenta para fazer com que as novas gerações pensem mais sobre isso e que assim um dia possamos chegar à igualdade nas oportunidades no reconhecimento e na valorização de homens e mulheres e isso não só dentro do esporte e sim em todos os locais da sociedade é essencial realizar projetos relacionados à igualdade de gênero principalmente dentro das escolas que deve ser um ambiente de total inclusão.

Para atingir essa compreensão me pautei em alguns objetivos. O primeiro foi caracterizar o futebol feminino no Brasil onde busquei informações sobre a história desse esporte desde sua chegada e de como ele veio se modificando ao longo do tempo, outro objetivo foi tematizar o sexismo presente na modalidade, com isso entendi que existem diferenças enormes no meio do futebol quando falamos de futebol feminino comparado ao masculino que é muito mais valorizado no Brasil por que em países como os EUA e a maioria dos países europeus existem projetos que incentivam a participação de meninas logo quando crianças a entrar no esporte mas não só com a finalidade de criar atletas que possam servir um dia a seleção do país mas sim vêem o esporte como uma forma de atividade saudável e formadora de bons cidadãos.

Em pesquisas futuras podemos abordar esse tema não de forma geral e sim onde ele começa no ambiente familiar podendo ser realizado uma pesquisa de campo e partindo do ambiente familiar para os anos iniciais no escolar quando são determinadas práticas masculinas e práticas femininas assim podendo aprofundar no início do problema e tentar minimizar as conseqüências futuras.

6. REFERENCIAS

Altman, H. (1998). Rompendo fronteiras de gênero: Maria (e) homens na educação física. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

Kenski, V. (1995). O impacto da mídia e das novas tecnologias de comunicação na Educação Física

Faria Jr, A.G. (1995). Futebol, questões de gênero e co-educação: algumas considerações didáticas sob enfoque multicultural. Revista de Campo: Futebol e Cultura

Salles, J. G. C.; Silva, M.C.P. & Costa, M.M. (1996). A mulher e o futebol: significados históricos.

Castellani Filho, L. (1991). Educação física no Brasil: a história que não se conta.

Brasil tem 750 jogadoras e a China, 23 milhões. (1996) O Estado de São Paulo, p. 5

Souza, Jr., O. (1991). A implementação de uma proposta de futebol feminino para a Educação Física escolar

. Flores do Campo. (1996) Revista Veja p. 72-73.

Betti, M. (1999). Educação Física, Esporte e Cidadania.

Darido, S. C., Rangel-Betti, I. C. A., Ramos, G. N. S., Galvão, Z., Ferreira, L. A, Silva, E. V. M., Rodrigues, L. H., Sanches, L., Pontes, G. & Cunha, F. (2001). A Educação Física, a formação do cidadão e os Parâmetros Curriculares Nacionais.

Forbes: Top 10 salários de jogadores de futebol em 2018

Forbes: Os rendimentos anuais de atletas mais altos em 2019

Revista Frances Football: Salários das jogadoras femininas de futebol em 2019

Matéria do site politize: O que a copa do mundo feminina revelou sobre a desigualdade de gênero.